

Relação entre estratégias de ensino, participação em grupos de estudo e aprendizagem em acadêmicos do Ensino Superior

Relationship between teaching strategies, participation in study groups and learning in higher education students

Relación entre estrategias de enseñanza, participación en grupos de estudio y aprendizaje en estudiantes de educación superior

Recebido: 25/06/2020 | Revisado: 01/07/2020 | Aceito: 02/07/2020 | Publicado: 15/07/2020

Francisca Alana de Lima Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9333-8155>

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil

E-mail: kaysume@gmail.com

Tiffany Monteiro Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7443-5782>

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil

E-mail: tiffany.monteiro@gmail.com

Vanessa de Carvalho Nilo Bitu

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0688-1403>

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil

E-mail: vanessa@leaosampaio.edu.br

Ivo Cavalcante Pita Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5485-6678>

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil

E-mail: ivo@leaosampaio.edu.br

Resumo

As transformações educacionais, sociais e econômicas trazem ao professor a missão de escolher estratégias de ensino para acadêmicos de diferentes gerações assim como a opção por métodos que atinjam níveis mais altos de domínios cognitivos. Deste modo, este estudo tem por objetivo compreender a relação existente entre as estratégias de ensino escolhidas, a participação em grupos de estudo, e a aprendizagem em acadêmicos do Ensino Superior, mediante uma abordagem reflexiva da literatura. Tratou-se, portanto, de uma revisão de literatura integrativa, com abordagem reflexiva em que a amostra foi composta por artigos

publicados em periódicos nacionais e internacionais escritos em língua inglesa, espanhola e portuguesa, sem distinção de ano desde que abordassem em seu desenvolvimento as influências do grupo de estudo para acadêmicos, estratégias de aprendizagem e métodos de didática. Como resultado, observou-se que o uso dos novos métodos de ensino em prol de uma aprendizagem mais eficiente vem gerando um efeito positivo na formação do discente. Assim como a participação ativa no grupo de estudo permite que este identifique os pontos de dificuldades para a absorção dos conteúdos. Por meio das atividades propostas pela equipe, busca também diferentes estratégias para potencializar essa aprendizagem, havendo maior motivação em aprender e participar das aulas, evitando o acúmulo de conteúdo. Contudo, ressalta-se a necessidade da busca constante por aprimoramento dos meios educacionais, o que força ao docente, ou ainda à instituição que o conduz, a busca por estratégias que melhor se adequem ao perfil de cada curso ou mesmo a cada aluno.

Palavras-chave: Grupo de estudo; Estratégias de ensino; Aprendizagem.

Abstract

Educational, social and economic changes bring the teacher the mission of choosing teaching strategies for academics of different generations, as well as the choice of methods that reach higher levels of cognitive domains. Thus, this study aims to understand the relationship between the teaching strategies chosen, participation in study groups, and learning in higher education academics, through a reflective approach to literature. It was, therefore, an integrative literature review, with a reflexive approach in which the sample was composed of articles published in national and international journals written in English, Spanish and Portuguese, without distinction of year since they addressed in their development the study group influences for academics, learning strategies and teaching methods. As a result, it was observed that the use of new teaching methods in favor of more efficient learning has been generating a positive effect on student education. Just as active participation in the study group allows it to identify the points of difficulty in absorbing the content. Through the activities proposed by the team, it also seeks different strategies to enhance this learning, with greater motivation to learn and participate in classes, avoiding the accumulation of content. However, the need for a constant search for improvement of educational means is emphasized, which forces the teacher, or even the institution that leads it, to search for strategies that best suit the profile of each course or even each student.

Keywords: Study group; Teaching strategies; Learning.

Resumen

Las transformaciones educativas, sociales y económicas le dan al maestro la misión de elegir estrategias de enseñanza para académicos de diferentes generaciones, así como la opción de métodos que alcanzan niveles más altos de dominios cognitivos. Por lo tanto, este estudio tiene como objetivo comprender la relación entre las estrategias de enseñanza elegidas, la participación en grupos de estudio y el aprendizaje en académicos de educación superior, a través de un enfoque reflexivo de la literatura. Fue, por lo tanto, una revisión de literatura integradora, con un enfoque reflexivo en el que la muestra estaba compuesta por artículos publicados en revistas nacionales e internacionales escritas en inglés, español y portugués, sin distinción de año desde que abordaron en su desarrollo el influencias del grupo de estudio para académicos, estrategias de aprendizaje y métodos de enseñanza. Como resultado, se observó que el uso de nuevos métodos de enseñanza en favor de un aprendizaje más eficiente ha generado un efecto positivo en la educación de los estudiantes. Así como la participación activa en el grupo de estudio le permite identificar los puntos de dificultad para absorber el contenido. A través de las actividades propuestas por el equipo, también busca diferentes estrategias para mejorar este aprendizaje, con mayor motivación para aprender y participar en clases, evitando la acumulación de contenido. Sin embargo, se enfatiza la necesidad de una búsqueda constante para mejorar los medios educativos, lo que obliga al maestro, o incluso a la institución que lo lleva a cabo, a buscar las estrategias que mejor se adapten al perfil de cada curso o incluso de cada estudiante.

Palabras clave: Grupo de estudio; Estrategías de enseñanza; Aprendizaje.

1. Introdução

A corrida constante pela formação no ensino superior é cada vez mais presente na vida de jovens e adultos que buscam aperfeiçoar seus conhecimentos como também, obter novas oportunidades de ascensão tanto no âmbito profissional quanto social. No entanto, conciliar esse sonho com fatores como uma extensa rotina de trabalho; tempo elevado de distância dos estudos; ou até mesmo dificuldades em aprender, podem tornar essa caminhada árida tanto para o professor quanto para o aluno.

As transformações educacionais, sociais e econômicas por qual passamos nos últimos anos, com o aumento nas taxas de desemprego e a ampla divulgação e valorização da educação na mídia, fizeram com que a busca pelo ensino superior entre jovens e adultos se

elevasse dia após dia, seja para acompanhar essas mudanças ou mesmo, no caso dos mais jovens, acompanhar a “galera” (Oliveira, 2016).

A escolha por estratégias de ensino que atinjam públicos de diferentes gerações, assim como a opção por métodos que atinjam níveis mais altos de domínios cognitivos, traz para o acadêmico do ensino superior melhores resultados no desempenho geral em avaliações assim como motivação para enfrentar a rotina diária de estudos (Castro; Miranda & Leal, 2016).

De acordo com Amaral (2010), constantemente são realizadas pesquisas voltadas para o ensino superior com foco em dados estatísticos, estratégias educacionais ou técnicas modernas audiovisuais, deixando em segundo plano os aspectos pedagógicos, didáticos e até, de aprendizagem, na busca por definir as opções ou estratégias que possibilitem a otimização do processo de aprender, visto que a aprendizagem é um processo natural e essencial do ser humano e só existe quando, ao ser exposto ao meio, o homem modifica seu comportamento com base na experiência ou prática adquirida (Santos, 2004).

Uma dessas estratégias é a formação de grupos de estudo, visto que esta possibilita a formação de competências teóricas e atitudinais, como tomada de decisão e proatividade, que são características fundamentais a serem aplicadas em uma posterior vida profissional, sobretudo no tocante ao trabalho em equipe, uma vez que prepara o acadêmico para situações em que o resultado da ação depende da coparticipação ativa de todos os envolvidos e não a partir de uma visão individualista (Ignácio, 2015).

Portanto, levando em consideração os pontos já abordados, este estudo tem por finalidade compreender a relação existente entre as estratégias de ensino escolhidas, a participação em grupos de estudo e aprendizagem em acadêmicos do Ensino Superior, assim como os desafios enfrentados pelos acadêmicos, mediante uma abordagem reflexiva da literatura.

2. Metodologia

A pesquisa em questão trata de uma revisão de literatura integrativa, com abordagem reflexiva em que a amostra foi composta por 13 artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais escritos em língua inglesa, espanhola e portuguesa, sem distinção de ano desde que abordassem em seu desenvolvimento as influências do grupo de estudo para acadêmicos, estratégias de ensino e aprendizagem, além de livros que abordassem sobre o assunto.

Para a coleta de dados foi realizado um levantamento bibliográfico e um fichamento dos artigos obtidos nas bases de dados eletrônicos Scientific Electronic Library Online -

SciELO; Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo – SIBi; Portal da Capes; Portal Regional da BVS.

Os estudos avaliados foram submetidos inicialmente a duas leituras, uma superficial e, em seguida, aprofundada. Após a seleção, estes foram divididos e analisados de acordo com as temáticas e posteriormente discorrido sobre esta.

O estudo em questão não apresentou implicações éticas devido ao seu caráter bibliográfico e a impossibilidade de distinguir ou expor indivíduos participantes. Por isso, não houve necessidade de ser encaminhado a comitê de ética.

3. Revisão de Literatura

3.1 A escolha da estratégia de ensino ideal e o Aprendizado

No âmbito educacional, tem-se estudado bastante, a partir da pesquisa e da aplicação, de diversas tendências e metodologias, bem como suas influências (positivas e negativas) no quesito ensino-aprendizagem ou, segundo Anastasiou (2012), “ensinagem”. Essa intensificação na busca de metodologias “ideais” se baseia na aceitação do aprendiz como um ser único, singular, diferente, com diferentes estratégias de aprendizagem e diferentes habilidades para resolução de problemas (Nagem; Carvalhes & Dias, 2001).

Uma vez que existe essa contextualização do aluno como ser inserido em uma totalidade/coletividade, fica cada vez mais evidenciado a importância do desenvolvimento da inteligência baseada na evolução de competências intelectuais a partir da contextualização e da cultura, com objetivo de construir um conhecimento, e não apenas depositá-lo em um recipiente, que no caso seria o aluno tradicional (Leão, 1999; Nagem; Carvalhes & Dias, 2001).

A abordagem tradicional tem sido tão discutida e criticada, mas ainda não desvinculada à educação, por sua epistemologia estar embasada no pressuposto que a inteligência é uma faculdade que capacita o homem a armazenar informações, devendo ser adquirida através da transmissão do conhecimento, tendo como papel basicamente de passividade o indivíduo inserido nesse processo (Mizukami, 1986).

De acordo com Amaral (2010), no decorrer dos anos, vem ocorrendo uma adaptação do foco para firmar novas pedagogias, deixando em segundo plano àquelas que se organizam centradas no ensino. O caráter hegemônico tomado pela Escola Nova vem ganhando força e se associando a ideias de interacionismo e de sociointeracionismo na educação.

Estudos revelam a importância da problematização, onde o professor tem papel não só de mediar o conhecimento, mas de problematizá-lo. O desenvolvimento do pensamento crítico de cada aluno, o aprender a pensar, são só necessidades de uma sociedade de múltiplas oportunidades de aprendizagem, onde o aluno deve ser capaz de construir e reconstruir o conhecimento a partir de questões-problemas, sendo fundamental o quesito curiosidade, inquietação (Gadotti, 2010).

É necessária a não adoção da postura maniqueísta que separa o conhecimento/produto, com todos os seus aspectos de imobilismo e pedagogias retrógradas. A partir de tal postura é possível compreender o processo de sala de aula como de responsabilidade da tríade professor/aluno/universidade, deixando para trás metodologias já decadentes que afirmam que as funções são separadas, cabendo ao professor somente ensinar e, ao aluno, obrigação de aprender, independentemente dos métodos (Amaral, 2010).

Em seus livros, como *Pedagogia da autonomia*, Paulo Freire (2005) comenta a importância da postura do educador quanto ao educando, uma vez que para ocorrer uma aprendizagem significativa é necessária à criação de um processo de interação, de um “jogo pedagógico”, não cabe ao educador impor-se ao educando, mas inquietá-lo de forma a buscar o maior interesse, e para alguns, a afetividade ao objeto de estudo (Medeiros, 2001).

Dessa forma, o modo de falar, problematizar, inquietar, avaliar e lidar com esse educando interfere consideravelmente na postura do aluno às questões socioculturais abordadas em sala, fazendo-o adquirir ou não uma postura de empatia ao que vem sendo estudado. Por esse motivo, métodos onde não é dada a oportunidade de “interação” com o que é abordado, pode dificultar esse aprendizado, devendo sempre ser alvo de estudo, uma vez que é importante a educação para a “libertação”, para o entendimento de si e melhor compreensão do mundo.

4. Resultados e Discussão

Estratégias de Ensino e Modelos de Aprendizagem

Desde os primórdios das sociedades, diferentes modelos de aprendizagem são executados. Desde então, diversos pensadores contribuem para a formulação das metodologias de ensino que são utilizadas com a finalidade de aprimorar o processo de aprendizagem dos educandos e, conseqüentemente, promovem a formação de um profissional

capacitado para enfrentar as diferentes situações vivenciadas em seu cotidiano acadêmico e, posteriormente, profissional (Farias; Martin & Cristo, 2015).

Hoje é frequente a observação de resultados satisfatórios a partir da associação de metodologias tradicionais de ensino com modelos de aprendizagem ativos na formação de profissionais da área da saúde. A absorção de conhecimentos transmitidos pelo educador, juntamente à oportunidade do educando de ter uma abordagem prática dos conteúdos explanados - a partir de debates temáticos, simulações de situações reais, e resolução de atividades que induzam a novos questionamentos - funciona como uma estratégia para estimular o estudo (Bacich & Moran, 2018).

De acordo com Farias, Martin e Cristo (2015), os educadores vêm utilizando metodologias em sala de aula que levem os acadêmicos a uma situação problematizadora dentro do contexto a ser estudado e, com isso, faz-se necessária, de forma individual ou em conjunto, a busca de soluções para aquele problema em questão. Dessa forma, é possível que os alunos tomem também o papel de protagonista na construção do próprio conhecimento.

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) compõe um dos vários métodos de ensino-aprendizagem inovadores utilizados na atualidade possuindo, como principal característica, o ensino centrado no aluno e nos desafios que os mesmos possam enfrentar dentro da sua realidade profissional, com o intuito de oferecer aos acadêmicos uma aprendizagem mais efetiva e reflexiva (Souza & Dourado, 2015). O aprendizado através da reflexão pode estar ligado a um rendimento acadêmico superior, na medida em que estimula à investigação e questionamentos diante do problema (Elizabeth; Patrícia & Paz, 2019).

Outra metodologia que vem sendo utilizada, até mesmo de forma associada com a ABP, é a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE). Neste método, a resolução dos problemas é feita em conjunto através dos conhecimentos básicos prévios, por meio da pesquisa e da discussão em grupo do assunto abordado. O engajamento e o preparo prévio dos estudantes que compõem a equipe são de suma importância para um funcionamento eficaz desta metodologia e, através disso, desde cedo aprender a trabalhar em equipe em busca de melhores resultados (Uen & Santos, 2019).

Segundo Roman e colaboradores (2017), o uso dos novos métodos de ensino em prol de uma aprendizagem mais eficiente vem gerando um efeito positivo na formação do discente. A educação não mais se apresenta de forma robotizada onde há apenas a transmissão dos conteúdos. Gradativamente, os acadêmicos procuram maneiras de fixar os conhecimentos dentro e fora da sala de aula, aperfeiçoando suas habilidades e a interação entre si através do

trabalho em equipe. Além disso, favorece o estímulo a um perfil crítico, proativo e acima de tudo humanista do aluno.

Grupos de Estudo como Estratégia de Ensino

Os grupos de estudo são um meio importante para uma aprendizagem eficaz visto que, funcionam como oportunidades de troca mútua de informações, permitindo, em sua maioria, que os acadêmicos sanem as dúvidas existentes sobre o conteúdo apresentado em sala de aula pelo educador e aprimorem seus conhecimentos. A formação e por seguinte participação em um grupo de estudo leva-os a um processo de ensino-aprendizagem com inúmeros benefícios, agindo de forma colaborativa e alcançando melhorias em suas habilidades e rendimento acadêmico (Cunha Figueiredo; Filippin & Vendrusculo, 2016).

Os encontros em horários extras para estudo são também uma estratégia para driblar a procrastinação, fator relevante no que se diz respeito a uma redução no desempenho dos estudantes. A participação ativa no grupo de estudo permite que estes identifiquem, de fato, quais os pontos de dificuldades para a absorção dos conteúdos ministrados pelo professor. Por meio das atividades propostas pela equipe, buscam também diferentes estratégias para potencializar essa aprendizagem. Com isso, há uma maior motivação em aprender, em participar das aulas e evita o acúmulo de conteúdos (Frison, 2016).

Pesquisas como a de Barbiero e colaboradores (2018) mostram que estudar em equipe traz vantagens aos educandos na medida em que os beneficia a um aprendizado significativo, levando em conta a soma dos conhecimentos proporcionada pelo engajamento dos membros e implica inclusive em um maior interesse, por parte do aluno, em aprofundar o conteúdo assimilado, tornando a iniciativa como eficaz complemento ao método de aprendizagem tradicional.

O estudo de İlçin e colaboradores (2018), realizado com estudantes de fisioterapia do primeiro ao quarto período, investigou sobre os modelos de aprendizagem prevalentes entre os estudantes em sua rotina de estudos. Nele, observou-se que o estilo de aprendizagem colaborativa, quando comparado ao estilo independente, competitivo, dependente, esquivo e participante, destacou-se em ser o de maior predominância. Neste método, a cooperação é fundamental para que se tenha a troca mútua de informações.

Uma vez que um grupo de estudo é constituído por membros com características distintas, no qual se observa uma diversidade com relação às limitações, capacidades e características, em que cada um possui maneira própria de fixar o conteúdo, o trabalho em

equipe amplia a sua potencialidade com o todo, pois não se restringe a responsabilidade pelo aprendizado individualizado, mas também pelo aprendizado de todos que compõem a equipe de estudo (Krug et al., 2016).

Cunha Figueiredo, Filippin e Vendrusculo (2016) mostram que a interação dos acadêmicos nos horários de estudo, além dos benefícios com relação a um melhor desempenho e maior aprendizagem, oferece aos participantes maior capacidade comunicativa. O receio de manifestar-se e sanar as dúvidas durante a aula, muitas vezes pela presença do professor como uma figura de autoridade, são frequentes. Dessa forma, o estudo em grupo além de operar como uma ferramenta esclarecedora oferece mais segurança e autonomia ao acadêmico, características estas importantes para um bom desenvolvimento pessoal e profissional.

Influência dos Grupos de Estudo na Aprendizagem

Existem diversos fatores que podem contribuir para um desempenho insuficiente de acadêmicos em avaliações institucionais, desde dificuldades encontradas na aplicabilidade de certos métodos de ensino e estudo até questões relacionadas às características próprias de cada estudante. Neste contexto, os grupos de estudo precisam levar em consideração essas limitações que possam interferir no processo de aprendizagem, objetivando atuar como uma estratégia eficaz pela busca de conhecimentos. É necessário voltar à atenção para o entendimento do conteúdo e não mais apenas na memorização deste para posterior reprodução em uma atividade avaliativa (Paiva & Lourenço, 2015).

Segundo Frison (2016), uma parcela dos alunos tem dificuldade em assimilar os conteúdos que são ministrados pelos educadores com maior rapidez, necessitando de uma atenção redobrada para realmente compreenderem o assunto, o que nem sempre é possível durante o horário de aula uma vez que o grupo é mais numeroso. Tal fato faz com que as notas destes sejam inferiores ou até se ampliem as chances de reprovação na disciplina. Para estes alunos, a participação em um grupo de estudo pode ter grande valia, proporcionando uma intensificação nos estudos, um aprendizado mais profundo da temática em questão e, conseqüentemente, melhoria do desempenho destes nas avaliações institucionais.

O estilo de aprendizagem participativa, quando colocado em prática, apresenta-se como um método que proporciona um bom rendimento ao aluno e o seu desempenho significativo diante das avaliações. A utilização de discussões em grupos menores, resolução de exercícios e, principalmente, o agir de maneira colaborativa, estão presentes no

funcionamento de um grupo de estudo, sendo essenciais para se agregar novos conhecimentos (İlçin et al., 2018).

A frequência nas reuniões dedicadas ao grupo de estudo também gera influência sobre o rendimento acadêmico, visto que a retomada dos conteúdos se torna mais constante permitindo que os conhecimentos se fixem melhor. Assim, mais horas dedicadas ao entendimento da disciplina viabiliza maior facilidade ao aluno diante da resolução de atividades e avaliações aplicadas pelos educadores quando comparados àqueles que não frequentam essas atividades extraclasse (Batista; Strini & Strini, 2019).

A procura pelas atividades extraclasse, como os grupos de estudo, quando exercida apenas em períodos próximos às avaliações institucionais, não se faz suficiente para que se obtenham bons resultados. É necessária a participação ativa para que o aluno consiga sanar as dúvidas pertinentes na medida em que o professor ensina os conteúdos em sala (Souza Ortolan; Passos & Tiburzio, 2019).

5. Considerações Finais

A educação vem ganhando, dia após dia, interesse para todos aqueles que acreditam em seu potencial transformador. Pesquisas vem sendo desenvolvidas constantemente para aprimorar seus aspectos, dentre eles, a escolha de estratégias de ensino que permitam melhorar o processo de ensino-aprendizagem no nível superior.

Nos últimos anos, diversas estratégias vêm sendo pesquisadas para melhorar a interação professor-aluno, favorecendo a ambos, sejam com propostas de didáticas, formação continuada de professores, ou até mesmo a participação em grupos de estudo para desenvolvimento de competências atitudinais que vão além da sala de aula.

Contudo, ressalta-se que é necessário a busca constante por aprimoramento dos meios educacionais, visto as mudanças que estes vem passando, o que força ao docente, ou ainda à instituição que o conduz, a busca por estratégias que melhor se adequem ao perfil de cada curso, ou mesmo, cada aluno.

Referências

Amaral, A. L. (2010). Significados e contradições nos processos de formação de professores. *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica*, 24-46.

Anastasiou, L. D. G. C. (2012). Ensinar, aprender e processos de ensinagem. *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*, 15-44.

Bacich, L., & Moran, J. (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Penso Editora.

Barbiero, A. J. C., Honorato, A. A., Vieira, C. F., da Silva, G. T. G., Ferreira, I. M., Barreiros, L. L., ... & Fontes, L. B. A. (2018). Percepção dos acadêmicos de medicina sobre a metodologia de aprendizagem baseada em equipes na disciplina de farmacologia. *Revista Científica FAGOC-Saúde*, 2(2), 43-49.

Batista, L. J., Strini, P. J. S. A., & Strini, P. J. S. A. (2019). Contribuições da monitoria de anatomia humana no processo de aprendizagem discente/Contributions of human anatomy monitoring to the student learning process. *Brazilian Journal of Development*, 5(11), 23982-23987.

Castro, J. X., Miranda, G., & Leal, E. (2016). Estratégias de aprendizagem dos estudantes motivados. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 9(1), 080-097.

Cunha Figueiredo, T., Filippin, N. T., & Vendrusculo, A. P. (2016). Percepção dos discentes de fisioterapia acerca da monitoria acadêmica. *Fisioterapia Brasil*, 17(5), 450-456.

Elizabeth, J., Patricia, S., & Paz, M. (2019). Estilos de aprendizaje y rendimiento académico de estudiantes de la carrera de obstetricia. *Revista Ciencias de la Salud*, 17(2), 276-292.

Farias, P. A. M. D., Martin, A. L. D. A. R., & Cristo, C. S. (2015). Aprendizagem ativa na educação em saúde: percurso histórico e aplicações. *Revista brasileira de educação médica*, 39(1), 143-150.

Freire, P. (2005). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. *Coleção leitura*, 21.

Frison, L. M. B. (2016). Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, 27(1), 133-153.

Gadotti, M. (2010). Qualidade na educação: uma nova abordagem. *Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Livros*.

Ignácio, A. V. A. (2015). Repensando sentidos e significados de gramática e de ensino-aprendizagem de gramática em um grupo de estudos na universidade.

İlçin, N., Tomruk, M., Yeşilyaprak, S. S., Karadibak, D., & Savcı, S. (2018). The relationship between learning styles and academic performance in TURKISH physiotherapy students. *BMC medical education*, 18(1), 291.

Krug, R. D. R., Vieira, M. S. M., Maciel, M. V. D. A., Erdmann, T. R., Vieira, F. C. D. F., Koch, M. C., & Grosseman, S. (2016). O “bê-á-bá” da aprendizagem baseada em equipe. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 40(4), 602-610.

Leão, D. M. M. (1999). Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista. *Cadernos de pesquisa*, (107), 187-206.

Medeiros, R. M., Stélide, N. L. R., & Claus, S. M. (2001). *Construção de competências em enfermagem*. Educus.

Mizukami, M. D. G. N. (1986). Ensino: as abordagens do processo.

Nagem, R. L., de Oliveira, D. C., & Teixeira, J. A. D. Y. (2001). Uma proposta de metodologia de ensino com analogias. *Revista Portuguesa de Educação*, 14(1), 197-213.

Oliveira, C. M. D. (2016). As influências do Banco Mundial na Política Educacional: o foco na educação e na regulação social. *Anais da Reunião Científica da ANPED. Curitiba/PR: UFPR*.

Paiva, M. O. A., & Lourenço, A. (2015). Abordagens à aprendizagem: a dinâmica para o sucesso acadêmico. *Revista CES Psicologia*, 8(2), 47-75.

Santos, R. P. (2004) *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem. i editora*.

Roman, C., Ellwanger, J., Becker, G. C., Silveira, A. D. D., Machado, C. L. B., & Manfro, W. C. (2017). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. *Clinical and biomedical research. Porto Alegre*, 37(4) (2017), 349-357.

Souza Ortolan, L., Passos, M. P., & Tiburzio, V. L. B. (2019). A monitoria discente como uma oportunidade de aprendizagem. *Iniciação & Formação Docente*, 6(1), 137-152.

Souza, S. C., & Dourado, L. (2015). Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. *Holos*, 5, 182-200.

Uen, L. S., & Santos, C. F. (2019). Aprendizado baseado em equipes: engajamento, atitudes e preferência por estudantes de graduação em saúde/Team based learning: engagement, attitudes and preference by undergraduate students in health sciences. *Brazilian Journal of Development*, 5(6), 7495-7505.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Francisca Alana de Lima Santos – 40%

Tiffany Monteiro Oliveira – 40%

Vanessa de Carvalho Nilo Bitu – 10%

Ivo Cavalcante Pita Neto – 10%